

# Oferta menor impulsiona faturamento

Maior equilíbrio entre oferta e demanda alavancou os preços das forrageiras

Para o setor de sementes forrageiras, o ano de 2015 foi de retomada em relação ao faturamento. Apesar da redução da área plantada, a receita bruta gerada pelas empresas registrou um salto de 41,2%, passando de R\$ 850 milhões em 2014 para R\$ 1,2 bilhão. Uma das explicações desta alta está na redução da produtividade observada no ano passado, que proporcionou um equilíbrio entre a oferta e a demanda – que estava descompensada no período anterior. Consequentemente, os preços praticados pelas empresas aumentaram, impactando positivamente na receita do setor.

Segundo o diretor executivo da Associação para o Fomento à Pesquisa de Melhoramento de Forrageiras (Unipasto), Marcos Roveri, a área plantada em 2015 foi de 216 mil hectares (retração de 4%), fato que culminou em uma produção de 63 mil toneladas – 3% menor do que a obtida no ano anterior.

“Essa queda é um reflexo de problemas climáticos vivenciados no ano passado, especialmente a estiagem registrada nos primeiros meses do ano em muitas regiões do País. Tal dinâmica culminou num ajuste [redução] da oferta de sementes no mercado e, consequentemente, favoreceu a prática de margens maiores”, esclarece Roveri, que calcula em 30% o aumento médio dos preços das sementes.

Não foi exatamente o caso da Sementes Acampo, que tem sede em Tangará da Serra, MT. As chuvas irregulares registradas nas regiões Centro-Oeste e Norte geraram uma redução de 30% no volume de vendas da empresa, que, no entanto, não conseguiu repassar mais do que 9% de aumento nos preços, de acordo com seu gerente comercial Sérgio Pacheco. “O preço médio do quilo de nossos produtos foi de R\$ 9,50, ante R\$ 8,70 de 2014”, relata o gerente da Acampo, justificando a situação pela acirrada concorrência na região,

Desempenho do setor			
Indicador	2015 <sup>1</sup>	2014	Varição
Área (mil ha)	216	225	-4%
Produção (mil t)	63	65	-3%
Faturamento (R\$)	1,2 bi	850 mi	41,2%

(1) Estimativa – Fonte: Unipasto

que tiraria competitividade de quem se arriesse a promover aumentos maiores.

As exportações, favorecidas pela alta do dólar, também colaboraram com o aumento do faturamento do setor de sementes forrageiras. De acordo com a Unipasto, 15% do volume produzido no ano passado foi destinado ao mercado internacional, fatia que mantém o Brasil na liderança dos embarques desse segmento.

Roveri, da Unipasto, destaca também que os sistemas produtivos que se utilizam da integração lavoura-pecuária vêm colaborando muito com o mercado de sementes, na medida em que demandam um maior nível de profissionalização e produtividade. “Creio que em 2016 esse modelo de negócios será um dos principais impulsionadores das vendas. Além disso, a mobilização em torno da recuperação de pastagens degradadas, missão assumida pelo governo brasileiro durante a 21ª Conferência do Clima (COP 21), também está gerando maior procura por sementes forrageiras e tende a impulsionar cada vez mais este mercado”, complementa. (Veja mais sobre a COP 21 na seção *Melo Ambiente*, da página 58)

**Vendas e lançamentos** – Em constante evolução, o mercado de forrageiras contou em 2015 com mais um lançamento da Em-

brapa, a BRS Tamani, uma forrageira híbrida de Panicum maximum, que oferece alta qualidade nutricional. Quanto ao futuro, mais novidades estão por vir. A pesquisadora Jaqueline Verzignassi, da Embrapa Gado de Corte, explica que um dos lançamentos que devem ser apresentados em 2016 é a BRS Quênia.

Trata-se de um novo material de Panicum maximum com alto valor nutricional, indicado para solos de alta fertilidade e resistente às cigarrinhas das pastagens.

Com características semelhantes, a BRS BR 331 Ipyorã, um híbrido composto pelas braquiárias ruziziensis e brizantha, é outro lançamento que está sendo preparado pela Embrapa para este ano, conforme anunciou DBO em sua edição de novembro último. Sobre a lista das principais cultivares comercializadas em 2015, Marcos Roveri, informa que não houve diferença significativa em relação ao ano anterior. Só o capim Mombaça apresentou crescimento nos índices de área plantada e volume (veja tabela).

**Legislação** – Ao longo do ano passado, a cadeia produtiva de sementes promoveu diversas atualizações na Instrução Normativa nº 30, documento que trata das normas e padrões de comercialização das espécies forrageiras. A expectativa do setor é que o texto seja submetido a consulta pública neste ano para que possa ser publicada em 2017.

Ainda no campo legal, deve entrar em vigor em 2016 a Lei de Proteção de Cultivares nº 827/2015, cujo objetivo é coibir a pirataria de sementes forrageiras. Com a aprovação desta lei, tal prática passará a ser tratada de maneira criminal e não mais civil. “A pirataria é responsável por grandes prejuízos financeiros e estima-se que 30% das sementes comercializadas no Brasil sejam piratas”, revela Jaqueline, da Embrapa. ■

Principais cultivares – semente pura				
Semente	Área 2015 <sup>1</sup>	Área 2014 <sup>1</sup>	Produção 2015 <sup>2</sup>	Produção 2014 <sup>2</sup>
Marandú	66.634	69.267	25	27,3
Mombaça	24.662	16.378	7,4	4,1
B. Ruziziensis	17.922	27.544	8,7	12,8
Platã	8.684	11.887	4,6	6,4

<sup>1</sup> Em hectares; <sup>2</sup> em mil toneladas. Fonte: Unipasto